

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Rio de Janeiro



CARTA MENSAL Nº 17

OUTUBRO DE 1990

PERNAMBUCO - UM SONHO GENEALÓGICO

(2a. Parte)

Carlos Eduardo A. Barata
Sócio Titular do CBG

Na primeira parte deste artigo publicada na Carta Mensal nº 16 foi traçado um pequeno histórico sobre a literatura genealógica em Pernambuco, apontando aqueles que realizaram levantamentos no decorrer de quase 250 anos - até chegar aos três genealogistas pernambucanos, do século XX: Carlos Xavier Paes Barreto, Eugênio de Mendonça Paes Barreto e Orlando Marques Cavalcanti de Albuquerque. É importante acrescentar - como forma de errata para o primeiro artigo - que, no século XVII, os levantamentos foram feitos por Jerônimo de Faria Figueirêdo José de Sá e Albuquerque, Antônio Feijó de Mello e Francisco Berenguer de Andrade.

Voltemos àquela tríade de genealogistas que iniciara o século XX dedicando todos os seus esforços intelectuais e culturais, a fim de realizar o sonho de ver a História Genealógica de Pernambuco impressa.

O primeiro deles - o Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto - apesar da publicação de dezenas de artigos nas Revistas e Anuários Genealógicos, editados sob o incentivo do grande paladino de genealogia brasileira Cel. Salvador de Moya, e do livro "Os Primitivos Colonizadores Nordestinos", deixou quase toda sua obra inédita. Foi membro Instuidor-Fundador da Fundação Genealógica Brasileira (SP, 1964). Entre os inúmeros documentos, papéis, manuscritos e inventários de seu Arquivo constam as memórias históricas e genealógicas dos Wanderley, Paes Barreto, Rêgo Barros, Barros Pimentel, Albuquerque, Cavalcanti, Lins e muitas outras. Entre seus trabalhos inéditos temos: "Paes Barreto e Seus Entroncamentos" e "Estirpe Lins" - trabalhos que, nos últimos quarenta anos, vêm sendo consultados por vários pesquisadores, entre eles: Sylvio Paes Barreto, Gilson Nazareth, Bartolomeu Buarque de Holanda, Cláudio Marinho Falcão e o autor destas linhas.

O segundo pesquisador - Eugênio de Mendonça Paes Barreto - foi membro efetivo do Instituto Genealógico de São Paulo e fundador e 1º presidente do Instituto Genealógico de Pernambuco (fundado a 24.11.1943). É o referido pesquisador autor de um trabalho sobre os Paes Barreto, publicado no Anuário Genealógico Brasileiro, v. VII, além de outros que permanecem inéditos. A semente genealógica plantada por Eugênio Paes Barreto teve como fruto seu genro dr. Fernando Loyo de Meira Lins, membro do nosso Colégio.

Quanto ao Desembargador Orlando Marques Cavalcanti de Albuquerque - o terceiro sustentáculo da História Genealógica Pernambucana - foi quem melhor soube aproveitar os espaços para a publicação de parte de sua obra, sob a forma de centenas de artigos nas Revistas e Anuários do Cel. Moya, assim como na Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, em jornais pernambucanos e na Revista "Tradição".

Corroborando as palavras do dr. Reinaldo Carneiro Leão, em carta a mim enviada em 1989, foi Orlando Cavalcanti, realmente, o "Borges da Fonseca" do século XX. Entrou para o Instituto Genealógico Brasileiro, em 1940, contando 21 anos de idade e participou da fundação do Instituto Genealógico de Pernambuco (1943), juntamente com Mário de Mello e Eugênio Paes Barreto. Foi membro correspondente do Instituto Heráldico-Genealógico de São Paulo (1944), do Instituto Genealógico da Bahia (1947) e do Colégio Brasileiro de Genealogia (1951), além de presidente do Instituto Genealógico de Pernambuco (1951), representante da Fundação dos Institutos Genealógicos Latinos (1955) e membro Instuidor-Fundador da Fundação Genealógica Brasileira (1963). Em 1989, teve seu nome escolhido para patrono da Cadeira nº 28 do Colégio de Genealogia.

Infelizmente, não foi possível a esses três suportes da genealogia de Pernambuco, a publicação do tão esperado Anuário Genealógico de Pernambuco.

Em 1947 - quatro anos depois da fundação do Instituto Genealógico de Pernambuco - escre

via Orlando Cavalcanti ao Dr. Carlos Xavier: "Estive coordenando minhas notas genealógicas, de molde a selecionar material para um 1º Volume, a ser publicado brevemente. Isto demandou muito tempo. Datilografei o trabalho com duas cópias, uma para o meu bom amigo (Carlos Xavier) e outra para o Bulcão Sobrinho, da Bahia."

E mais adiante, na mesma correspondência, lamentava: "Estou em dificuldades para fazer a publicação, porque parece que só em São Paulo sabem fazê-lo direito. Ficaria bem na projetada revista genealógica de Pernambuco, mas esta publicação não pode vir a lume porque precisei deixar o Recife, por estar à frente de minhas fazendas e outros interesses que tenho aqui. Destarte, ficou sozinho na Capital o nosso mútuo e dedicado amigo Eugênio Paes Barreto."

Estava selado o destino destes três homens, isolados geograficamente - um no Recife, outro no interior de Pernambuco e outro no Rio de Janeiro - e que, incansavelmente, se correspondiam, traçando e elaborando uma forma de viabilizar a realização dos seus sonhos, como veremos no próximo segmento.

"PRÊMIO COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA - 1990"

Acham-se abertas as inscrições para o prêmio acima, nas categorias de obra publicada e pesquisa inédita, destinado a assinalar trabalhos de natureza genealógica realizados no biênio 1988/90 e, na falta destes, os do último quinquênio.

O prêmio terá caráter meramente honorífico e de sua concessão serão feitas comunicações ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, à União Brasileira de Escritores, ao editor respectivo (quando for o caso) e às instituições congêneres.

As inscrições estarão abertas até 31 de dezembro próximo. Poderão concorrer livros ou trabalhos inéditos inscritos pelos próprios autores ou por dois ou mais membros do Colégio.

A premiação ficará a cargo de uma comissão integrada por cinco sócios titulares, que terá o prazo de 60 (sessenta) dias após o encerramento para o julgamento respectivo.

Para maiores informações, dirigir-se à Secretaria do Colégio.

A CADEIRA Nº 15

A Cadeira nº 15 tem por Patrono o genealogista paranaense Francisco de Paula Dias Negrão.

Natural de São João da Graciosa, na antiga Barreira, Paraná, onde nasceu aos 13 de agosto de 1871, Francisco Negrão foi capitão honorário do Exército por serviços prestados ao Governo durante a Revolta da Armada. Funcionário público, dirigiu depois, a seção aduaneira do Armazem de Encomendas Postais de Curitiba.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense e do Centro de Letras do Paraná. Dirigiu também o Boletim do Arquivo Municipal de Curitiba.

Deixou os seguintes trabalhos: "As Minas de Ouro da Capitania de Paranaguá", "O Guardamór Francisco Martins Lustosa", "A Conjura Separatista de 1821" e "Memória Histórica Paranaense". Como genealogista, publicou a clássica "Genealogia Paranaense", em cinco volumes, e colaborou com Silva Leme na "Genealogia Paulistana".

Publicou também, na imprensa de seu Estado, as "Efemérides Paranaenses" e deixou inéditos dois estudos intitulados "Esboço para a História do Paraná" e "Vultos Notáveis do Paraná".

Faleceu em 11 de setembro de 1937.

O primeiro ocupante desta Cadeira foi o fluminense José Botelho de Athayde.

Natural de Macaé, onde nasceu a 3 de fevereiro de 1916, J.B. de Athayde como era mais conhecido, fez seus primeiros estudos no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro.

Formado em contabilidade industrial, foi chefe da Divisão de Custos Diversos e Serviços Sociais da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda.

Colaborou na imprensa fluminense, deixando extensa produção, ainda hoje dispersa à espera de um levantamento.

Ingressando no CBG em 2 de agosto de 1967, chegou a titular em 27 de maio de 1972. Era membro também do Instituto Pontanovense de História.

Dentre os títulos de sua autoria registramos: "Dr. Domiciliano Leite Ribeiro (Visconde de Araxá)", "Fagundes Varela e seus Parentes de Barra Mansa", "Famílias Fluminenses - I Machado Botelho (de Cantagalo) e II - Dutra de Escobar (de Pirai)", "Um médico do Império (Dr. Lobo Diniz)", "Volta Redonda Através de 220 anos de História" e "Barra Mansa e seus Administradores". Deixou ainda inédito um Ensaio Biográfico sobre o Comendador José Joaquim de Souza Breves.

Faleceu em Cruzeiro, São Paulo, em 9 de novembro de 1974.

A atual ocupante desta Cadeira é D. Frieda Wolff.

Nascida em Berlim, na Alemanha, chegou ao Brasil em 1936, radicando-se primeiramente em São Paulo e depois no Rio de Janeiro, onde presentemente reside.

Pesquisadora enfatizável, mergulhou, com seu marido, nosso também consócio Egon Wolff, no estudo das origens das comunidades judaicas de Recife, Natal, Campos, São Paulo e Rio de Janeiro, cuja saga registrou em livros. Duas vezes premiada pela Academia Paulistana de História com o Prêmio Clio, D. Frieda é autora com seu marido de 22 títulos, dentre os quais destacam-se o seu "Dicionário Biográfico", em seis volumes repletos de informações de interesse genealógico, "Judeus no Brasil Império", "Judeus nos Primórdios do Brasil República", "D. Pedro II e os Judeus", "D. Pedro I e os Judeus" e "Judeus, Judaizantes e seus Escravos".

No campo propriamente genealógico, D. Frieda acaba de lançar "A Família Hime", que se constitui no volume II de nossa "Genealogia Carioca", e "Genealogia Judaica", com o estudo de dezesseis famílias radicadas no Brasil, além da série "Sepulturas de Israelitas", de inegável utilidade para esse gênero de estudo.

D. Frieda é membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Institutos Históricos do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Eleita sócia titular em 1989, é presentemente vice-presidente do CBG.

NOTICIÁRIO

Em sessão solene realizada na sala Pedro Calmon, do IHGB, no dia 28 de setembro p.p. realizou-se a posse do sócio Wilson de Lima Bastos na Cadeira nº 10 do Quadro de Titulares. O empossado foi saudado pelo Prof. Alexandre Miranda Delgado, que lhe fez o elogio da obra de historiador e genealogista. Agradecendo, Lima Bastos fez a apologia de seu patrono naquela Cadeira, o genealogista Guilherme Auler. A sessão contou com a presença de D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança e de historiadores e convidados, dentre os quais destacamos os Prof. Marcello e Cybelle de Ipanema, Geraldo de Menezes, representante do IHGB, Donato Mello Júnior e Jorge Pacheco e Chaves Filho. ** Quatro grandes clãs realizaram no mês passado suas convenções de família: os Bittencourt, em Niterói-RJ., os Cosendey, em Cantagalo-RJ., os Garcia, em Campo Belo-MG., e os Saraiva Leão, em João Pessoa-PB. Hábito, por sinal, que se vai tomando uma constante em todo o país. ** Dia 24 de agosto p.p., a convite do Prof. Arnupho Dobbin Ferro, de Rio Bonito-RJ., o Colégio apresentou um painel sobre genealogia e heráldica para 200 alunos do Curso de Formação de Professores do Colégio de Rio Bonito. Foram expositores os confrades Gilson Nazareth e Carlos Eduardo Barata. ** Quem também falou sobre heráldica, encerrando o ciclo de palestras que proferiu no Colégio, foi a consócia Cândida Corbett. Na oportunidade foram mostrados os belos brasões de família que vêm sendo feitos por Carlos Eduard do Barata. ** Para você que tem fotografias antigas, uma "dica": o Centro de Recuperação e Preservação Fotográfica (Rua Monte Alegre, 255 - Sta. Tereza-RJ., Fone: (021) 297-6116 R-248) atende também a pedidos de recuperação de particulares. ** Foi fundado em São João da Barra-RJ., no dia 7 de setembro p.p., o Instituto Histórico e Genealógico Norte Fluminense. Para a sua presidência foi eleito nosso confrade Fernando Antonio Lobato Borges. ** Nossos consócios Egon e Frieda Wolff acabam de lançar V e VI volumes de seu "Dicionário Biográfico". Parabéns a eles. ** Uma informação importante: no Arquivo Histórico do Exército, funcionando no prédio do antigo Ministério da Guerra, RJ., encontra-se a coleção "Razões de Cadete" que cobre todo o Brasil, contendo a ascendência de militares e/ou candidatos a militar desde 1808. Vale a pena ver. ** Aham-se inscritos para a Cadeira nº 10 do quadro de titulares os genealogistas Joaquim Amarante Cosen

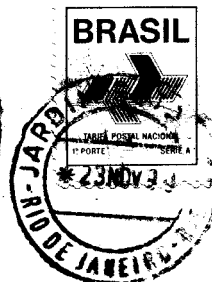
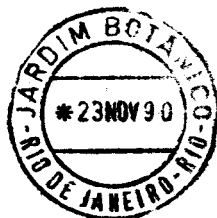
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

dey e José Francisco de Assumpção Santos. Para o quadro de adjuntos, foi apresentada uma chapa de 20 nomes, representativa das diversas localidades do país.** Um "tour" pelas cidades de Vassouras e Juparanã permitiu a vários membros do Colégio conhecer, no último dia 22 a Chácara da Hera e as fazendas Oriente (outrora pertencente ao Visconde de Ipiabas) e Paraíso. Tudo com direito a almoço no Hotel Mara e a detalhadas explicações do consócio Roberto Menezes de Moraes, conhecedor profundo da história vassourense.

BIBLIOGRAFIA

O Colégio recebeu os seguintes livros para sua biblioteca: "Angra dos Reis no Segundo Reinado" v.I, de Marcello e Cybelle de Ipanema (Angra dos Reis, 1990), por doação de Alípio Mendes; "Nobiliarquia Paulistana", de Pedro Taques, 3 vols. (São Paulo, 1982); "Anuário Genealógico" (Brasileiro e Latino), "Biblioteca Genealógica" (Brasileira e Latina), "Índices Genealógicos Brasileiros" (diversos avulsos), todos por doação de Paulo Carneiro da Cunha; Revistas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 do IHGSC (Florianópolis, 1979/89), todos por doação de Walter F. Piazza, contendo artigos de sua autoria; Marília e Dirceu - Genealogia" (Belo Horizonte, 1990), de seu autor Waldemar R. de Oliveira Leal; "Os Andrades, de Goiana a Maranguape - Oito Gerações", de Francisco Andrade Barroso (Fortaleza, 1990), por doação de Luiz Edgar de Andrade; "História da Imigração e Colonização Alemã no Vale do Rio Paró - Cemitérios de Imigrantes Alemães", v.I, t.2 e 3 (Santa Cruz do Sul, 1990), de seu autor Armino L. Muller; "Horta do Douro" (Rio, 1984) e "O Terceiro Filho de José e Otilia - Autobiografia" (s/l, 1988), ambos de seu autor Rui do Brasil Leal; "Cadernos de Genealogia", nº 3 (João Pessoa, 1989) e "Heróis Indígenas do Brasil - Memórias Sinceras de uma Raça", de Geraldo Gustavo de Almeida (Rio, 1988), ambos por doação de Adauto Ramos e "Revista do IHGRS" vols. 90, 93, 94, 97, 101, 109/12, 113/16, 117/20, 121 e 122 (todos contendo matéria genealógica), mediante permuta com aquela instituição.

Remetente: COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte
CEP 20021 Rio de Janeiro RJ.



APOIO CULTURAL

ALBERGO DEL LEONE
Itaipava - Petrópolis

Rua Cmte. Marcolino A. de Souza, 435
Telefones: (0242) 22-2350 - 22-3359